

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CIÊNCIAS RURAIS – CAMPUS CURITIBANOS

Disciplina: CRC7617 – Projetos em Ciências Rurais 2013.1

Orientadoras: Mônica Aguiar dos Santos, Lilian Kelly Grannemann e Karine Louise dos Santos

PROJETO DE PESQUISA

LEVANTAMENTO DO POTENCIAL AGROTURÍSTICO DE CURITIBANOS

LOHANNA BALTAR PINTO DE OLIVEIRA

CURITIBANOS

2013

LOHANNA BALTAR PINTO DE OLIVEIRA

LEVANTAMENTO DO POTENCIAL AGROTURÍSTICO DE CURITIBANOS

Projeto de Pesquisa apresentado como exigência para a obtenção de nota na disciplina de Projeto em Ciências Rurais, do Curso de Ciências Rurais, ministrado pela Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para conclusão de curso.

CURITIBANOS

2013

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA.....	6
3. OBJETIVOS.....	7
3.1. OBJETIVO GERAL	7
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
5. METODOLOGIA	25
6. RESULTADO ESPERADO.....	26
7. CRONOGRAMA.....	27
8. ORÇAMENTO	28
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
10. APÊNDICES.....	34

RESUMO

O agroturismo é entendido como uma atividade que tem elevado potencial de crescimento nos próximos anos e, esta perspectiva, por sua vez, relaciona-se com a disseminação do pensamento de desenvolvimento sustentável. As atividades que compreendem este ramo de atuação estão fundamentadas sob alguns princípios, tais como, a valorização da cultura, à geração de uma fonte de renda alternativa às atividades agrícolas desenvolvidas por pequenos produtores rurais, a valorização da agricultura orgânica e ecológica, agregação de valor aos produtos agrícolas, a conservação do meio ambiente, entre outros. Nesse sentido, o presente trabalho está sendo desenvolvido sobre o estudo dos princípios das atividades agroturísticas, bem como, relaciona-se intimamente com os resultados de entrevistas feita com agricultores da Feira Agroecológica do Município de Curitibanos – SC. De modo que, o presente trabalho tem por objetivo analisar se o referido município do Planalto Serrado Catarinense tem condições de investir, de médio à longo prazo, na implantação de uma atividade deste gênero.

Palavras-chaves: Agroturismo, Curitibanos – SC, Valorização, Desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

O agroturismo originou-se na Europa, em meados da década de 60, a partir de uma preocupação com a ocupação e valorização do território rural, em função das características naturais, paisagísticas e culturais da própria região em questão.

Embratur (2009 apud Gavioli, 2011, p.1) define o agroturismo como “aquele que refere-se a um turismo constituído por um conjunto de atividades complementares das atividades da propriedade agrícola, em que a propriedade rural não abandona sua vocação principal, a agricultura, mas vale-se dela para atrair o interesse do turista, dando a este a oportunidade de se integrar às atividades da propriedade rural durante sua estada”.

Nesse sentido, é possível compreender a magnitude que uma implantação de um circuito de agroturismo pode trazer para uma área rural, tendo em vista que, a partir do exercício desta atividade, além da valorização e acréscimo de renda para o proprietário rural, alguns outros aspectos relevantes são promovidos, tais como, a conscientização quanto à preservação ambiental, a permanência dos moradores na zona rural, e a valorização da cultura.

Como exemplo disso é possível citar a Itália, país que foi bem sucedido na sua iniciativa de utilizar o agroturismo como fator promotor de desenvolvimento territorial, a partir da Lei nº 730 de 5 de dezembro 1985 que diz: “a partir de um turismo que favorece uma movimentação turística controlada e não massiva, bem como visa garantir que a atividade agroturística mantenha-se focada em seu objetivo que consiste da recepção e hospitalidade oferecida pelos empreendimentos agrícolas na própria propriedade, de forma a criar conexão e complementaridade às atividades agrícolas que devem permanecer como principais”.

2. JUSTIFICATIVA

Tendo em vista, as mudanças que tem ocorrido no mundo e, em particular, no ambiente rural, tal qual a crescente necessidade do exercício de outras atividades, a fim de que seja mantido um nível mínimo de qualidade de vida. Bem como a disseminação da preocupação com a conservação da natureza e, por conseguinte a necessidade de pensar no desenvolvimento sustentável visualiza-se o agroturismo, como uma atividade capaz de potencializar os referidos ideais.

Nesse sentido, elenca-se a implantação da atividade agroturística, como estratégia promotora do desenvolvimento rural e resiliente no Município de Curitibanos – SC.

Tal ideia fundamenta-se, principalmente, em virtude de alguns aspectos relevantes que se têm observado em locais onde a atividade já está sendo exercida, tais como, o fortalecimento de atividades que promovem a educação ambiental, agregação de valor aos produtos orgânicos, bem como o reconhecimento dos agricultores familiares em nível da segurança alimentar, e ainda, da melhoria da qualidade de vida e integração com a comunidade local através da oferta de um turismo diferenciado.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Relacionar os recursos potenciais do Município de Curitibanos – SC, a fim de fomentar o desenvolvimento rural neste local, através da instalação de um circuito de agroturismo.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

De modo a alcançar o objetivo geral deste trabalho, elenca-se como objetivos específicos:

- Reconhecer as particularidades da região, a fim de elaborar estratégias de implantação da atividade;
- Identificar as necessidades primárias para que o objetivo geral seja alcançado;
- Viabilizar o treinamento dos agricultores da Feira Agroecológica de Curitibanos, de modo a capacitá-los para o exercício da atividade agroturística.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Na agricultura e no mundo rural, os efeitos da globalização manifestam-se através de inéditas formas de reestruturação econômica, produtiva e institucional, que podem ser percebidos através de múltiplas dimensões. Primeiro, abrem-se os mercados, aceleram-se as trocas comerciais e intensifica-se a competitividade, agora tendo por base poderosas cadeias agroalimentares que monopolizam a produção e o comércio atacadista em escala global, restringindo a participação nestas relações de troca de imensas regiões produtoras, o que vale inclusive para alguns países e mesmo parcelas continentais. Segundo, ocorrem modificações nos processos de produção que passam a se caracterizar pela maior flexibilidade e descentralização, levando à diluição das diferenças setoriais e espaciais. Setoriais porque a agricultura, a indústria e o comércio passam a formar o agribusiness, visto como uma cadeia que integra partes de cada setor. Espaciais porque o rural deixa de ser o locus específico das atividades agrícolas revelando-se crescentemente como um espaço de residência, de lazer e de atividades não-agrícolas. Terceiro, modifica-se o papel do Estado, do poder público em geral e das instituições que atuam nos espaços rurais. As novas formas de regulação política fazem maior apelo às parcerias, à descentralização e à valorização da participação dos atores sociais. Quarto, a dimensão ambiental e as práticas de uso sustentável dos recursos naturais deixam de ser vistas como secundárias e marginais. A questão ambiental passa a ser um fator de competitividade, um elemento de estímulo à ampliação do consumo, uma vantagem comparativa e um pré-requisito para obtenção de créditos e acesso à fundos de investimento, especialmente os de fontes públicas. De um modo geral, nas últimas três décadas assiste-se a um processo de reestruturação social e econômico que vêm afetando o espaço rural como um todo e a agricultura em particular. A expansão do turismo nas áreas rurais pode ser compreendida, de um lado, como uma resposta à reestruturação da economia sob os efeitos da globalização, sendo o aparecimento das atividades não-agrícolas uma destas dimensões (SCHNEIDER, 2006).

Candiotto (2010) relata que apesar de ter um crescimento concentrado na Europa e nos Estados Unidos a partir da década de 1960, o turismo ganha força na discussão sobre desenvolvimento rural em vários países no início da década de 1990, período em que cresce o fenômeno da pluriatividade no espaço rural; a concepção de multifuncionalidade do agricultor e da agricultura; bem como o interesse dos agentes turísticos e da população urbana pelo rural e pelas ruralidades.

No Brasil, a primeira iniciativa de turismo rural, em termos de registros oficiais, ocorreu em Lages - SC, em 1984. A partir deste marco, a atividade vem ganhando cada vez mais importância no cenário rural com a formação de novos empreendimentos e roteiros em diversos municípios brasileiros. Por um lado, essas experiências surgem como iniciativas particulares dos empreendedores que percebem no turismo, tanto uma possibilidade de complementar a renda familiar, como diversificar as rendas dos empreendimentos. De outro lado, mais recentemente, o poder público de algumas localidades também tem estimulado o desenvolvimento turístico nas suas áreas rurais, aproveitando os atrativos naturais e culturais da sua região (PEDRON, ALMEIDA e SOUZA).

Neste sentido, considera-se aqui, a definição de turismo rural prevista pelo Ministério do Turismo (2010), que define este segmento como: o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a

produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. Surgido como uma prática capaz de promover a sociabilidade, a integração entre o rural e o urbano e a transformação socioeconômica, contribuindo para aliviar a pobreza no campo, sem descaracterizar a paisagem e a identidade da população local, o Turismo Rural passa a ser enaltecido em estudos e pelos governos.

Com o intuito de reconhecer os empreendedores deste novo segmento, no Brasil, mais especificamente no estado de Santa Catarina, o Instituto Cepa (2002) realizou um estudo sobre o Turismo Rural Catarinense, o qual informa que o “Levantamento dos Empreendimentos de Turismo no Espaço Rural de Santa Catarina identificou e cadastrou 1.174 empreendimentos ambientados no espaço rural dos 293 municípios catarinenses. Deste total, 551 unidades foram identificadas como sendo de agroturismo. Estas unidades, além de ter na prestação de serviços turísticos uma atividade complementar à exploração agropecuária, contribuem na formação da renda da unidade familiar, tendo na mão-de-obra familiar a maior parte da força de trabalho envolvida na atividade turismo”.

Ainda neste contexto, e considerando estar em voga, a disseminação do pensamento da necessidade de preservação do meio ambiente, a frequência de notícias sobre mudanças climáticas severas, e suas respectivas previsões, bem como a popularização da ideia de desenvolvimento sustentável, considera-se pontual a afirmação de Schneider (2006) que diz “está em andamento um processo de revalorização do rural que passa tanto pelo resgate de símbolos, imagens, valores e tradições como pela busca da qualidade de vida e o contato com a paisagem e o meio ambiente”. Desta forma, sendo este segmento visto, em alguns momentos, como um conjunto de atividades que poderá impactar, ou até mesmo, proporcionar uma alteração no padrão de vida da sociedade moderna.

Logo, a taxa de crescimento da oferta de turismo na área rural está intrinsecamente relacionada com a maior procura da sociedade por atividades e locais que proporcionem a tranquilidade, o local de refúgio ao estresse do cotidiano.

Baidal (2000 apud Candioto, 2010), relata que as possibilidades do turismo rural/natural constituem um aparato para reativação de áreas industriais com problemas, dinamização de áreas rurais atrasadas e diversificação da estrutura econômica regional.

No caso do meio rural, é notório que as mudanças gerais em curso reduzem cada vez mais a quantidade de famílias que estão produzindo e trabalhando nas atividades agrícolas, embora o volume da produção agrícola produzida seja cada vez maior. Por isso, torna-se recorrente entre os agricultores, os estudiosos e os agentes que operam no meio rural a percepção de que é preciso substituir o modelo de desenvolvimento agrícola, baseado exclusivamente no crescimento da produtividade dos fatores, por algo diferente (não necessariamente um outro modelo a ser imitado) que seja baseado nos pressupostos da ética, da sustentabilidade ambiental, da equidade social e da viabilidade econômica. Nestes termos, o espaço rural passa a ter outras funções, que não apenas aquelas relacionadas à agricultura e à produção de alimentos, fibras e matérias-primas, que obviamente continuam a ter importância decisiva, mas não mais exclusiva. Destas mudanças emerge uma nova concepção da ruralidade, que passa a ser um espaço em que o homem e o ambiente se integram através de múltiplos usos (SCHNEIDER, 2006).

O reconhecimento político dessa nova dimensão do rural e, a importância da agricultura familiar nesse contexto, está expressa na institucionalização das ações governamentais, através da divisão das ações políticas em dois ministérios: o Ministério da Agricultura, que defende os interesses dos grandes produtores, e o Ministério do Desenvolvimento Agrário, que é o espaço da agricultura familiar (GELBCKE, 2006).

É a partir da política de 1996/99, que a regionalização do turismo se expressa de forma mais clara, abrindo espaço para outras formas de turismo que não apenas o turismo de litoral. Mas foi através do I Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável (CITURDS) realizado em Santa Maria - RS em 1998, que os rumos do turismo rural começam a mudar no Brasil. Durante o Congresso foi elaborada uma carta, sugerindo que as instituições governamentais estabelecessem, em parceria com a iniciativa privada, políticas e diretrizes voltadas para o segmento do turismo rural. Este documento culminou em vários encontros e oficinas - que ocorreram de 1998 a 2002 -, envolvendo entidades públicas, privadas e setores organizados. O resultado desses encontros foi a elaboração do documento "Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil", incorporado na Política Nacional de Turismo a partir de 2003. Este documento define as diretrizes e estratégias para o desenvolvimento da atividade no país (GELBCKE, 2006).

Com base nos relatos de Gelbcke (2006), é possível citar algumas das principais diretrizes propostas pelo MTUR para o desenvolvimento do turismo rural no território brasileiro, são elas: Promover e estimular a eficiente informação/comunicação no setor; Promover e viabilizar incentivos para o desenvolvimento da atividade; Promover e estimular a capacitação de recursos humanos; Estimular o envolvimento de comunidades locais; e Promover, incentivar e estimular a criação e a adequação de infraestrutura para o setor. O referido documento ressalta que possivelmente os objetivos somente serão alcançados se houver articulação entre sociedade civil organizada, poder público e iniciativa privada, com a participação de associações, cooperativas, conselhos de turismo, instituições de ensino, pesquisa e extensão.

O turismo é uma atividade que visa satisfazer tanto a simples necessidade de rompimento com o cotidiano, como proporcionar uma experiência direta e profunda, através da interação dos turistas com a realidade local. Respondendo a essas diferentes expectativas é que os lugares turísticos se especializam. Elementos como potencial turístico; atrativos; público; proximidade de centros consumidores; condições sociais, culturais e econômicas dos agentes envolvidos; envolvimento da população local; interesse e apoio do poder público e privado são fundamentais na definição e desenvolvimento da atividade (Gelbcke, 2006).

Segundo Nunes (2010), o Turismo Rural, segmento relativamente novo e em fase de expansão no Brasil, pode ser explicado, principalmente, por duas razões: a necessidade que o produtor rural tem de diversificar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos; e a vontade dos moradores urbanos de reencontrar suas raízes, de conviver com a natureza, com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações do interior. Dessa forma, o Turismo Rural propicia o contato direto do consumidor com o produtor que consegue vender, além dos serviços de hospedagem, alimentação e entretenimento, produtos in natura (frutas, ovos, verduras) ou beneficiados (compotas, queijos, artesanato). Assim obtém-se melhor preço e qualidade dos produtos para o turista e maior renda para o produtor.

A Direção-geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (p.1) reitera que, visto pela perspectiva do desenvolvimento rural, o turismo no espaço rural é uma das atividades mais bem colocadas para assegurar a revitalização do tecido econômico rural, sendo tanto mais forte, quanto conseguir endogeneizar os recursos, a história, as tradições e a cultura de cada região. Ele é não só um fator de diversificação das atividades agrícolas, como um fator de pluriatividade, através da dinamização de um conjunto de outras atividades econômicas que dele são tributárias e que com ele interagem. É o caso do artesanato, da produção e venda na exploração de produtos tradicionais, dos quais se destacam os produtos agrícolas e gêneros alimentícios certificados, dos serviços de transporte, de animação, de guias etc, etc.

O Agroturismo como um segmento voltado para atividades relacionadas com o mundo agrícola é um dos que mais cresce no País, e tem possibilitado uma mudança no perfil do emprego no campo. Embora o seu crescimento seja de certa forma espontâneo com pouco ou nenhum planejamento na maioria das regiões brasileiras onde ocorre, seu papel vem se tornando cada dia mais significativo, representando uma alternativa real de renda para populações rurais. Além dessa forma de alternativa de renda, é um negócio que permite os proprietários rurais manterem suas propriedades produtivas, verticalizando a produção e conseqüentemente gerando o emprego para a população local (Nogueira e Carvalho, 2003). Neste cenário e de forma geral, o agroturismo é apontado como uma ferramenta importante na construção de um desenvolvimento sustentável do espaço rural. Isso porque seu principal produto é o(a) agricultor(a), seu modo de vida, sua cultura e tradições, seu trabalho e o meio ambiente onde vive, justificando-se o interesse da atividade turística em manter e valorizar estes “bens”. Assim, são indicadas inúmeras possibilidades para os agricultores familiares nesta atividade: a produção de alimentos saudáveis, o processamento destes alimentos em pequenas indústrias, a

preservação da natureza e da cultura, a prestação de serviço, o lazer, dentre tantas outras atividades que se multiplicam no espaço rural e consagram-se como novas oportunidades de geração de renda e de trabalho (GUZZATTI, 2003).

Neste sentido, considera-se a priori o desenvolvimento das atividades turísticas na região rural como fator promotor de qualidade de vida, de educação ambiental, e de ser capaz de fornecer uma fonte alternativa de renda para pequenos agricultores, gerando, conseqüentemente, uma mudança no perfil do território rural catarinense.

A EMBRATUR (2009) o define como “aquele que refere-se a um turismo constituído por um conjunto de atividades complementares das atividades da propriedade agrícola, em que a propriedade rural não abandona sua vocação principal, a agricultura, mas vale-se dela para atrair o interesse do turista, dando a este a oportunidade de se integrar às atividades da propriedade rural durante sua estada” (GAVIOLI, 2011).

Beni e Dias (2008 apud GAVIOLI, 2011) compartilham que o Agroturismo é uma modalidade de turismo rural praticado por agricultores familiares dispostos a compartilhar seu modo de vida com os habitantes do meio urbano. Os agricultores, mantendo suas atividades agropecuárias, oferecem serviços de qualidade, valorizando e respeitando o meio ambiente e a cultural local. Na maioria dos casos, o Agroturismo é associado à atividades de Agroecologia, Ecoturismo ou Educação ambiental.

O agroturismo, especificamente, distingue-se das demais modalidades citadas por se constituir de um conjunto de atividades complementares das atividades da propriedade agrícola; em outras palavras, a propriedade rural não abandona sua vocação principal, a agricultura, mas vale-se dela para atrair o interesse do turista. Assim, as atividades desenvolvidas simultaneamente (pousadas; restaurantes típicos; industrialização caseira de produtos agropecuários; pesque-pague; artesanatos; restaurantes típicos, etc.) propiciam ao turista a oportunidade de se integrar às atividades da propriedade rural durante sua estada. Neste caso, essas atividades devem ser entendidas como parte de um processo mais amplo, pelo qual se busca viabilizar econômica e socialmente essas propriedades, geralmente unidades familiares de produção, através da agregação de valor aos produtos, da geração de novas fontes de renda e de novas oportunidades de trabalho (INSTITUTO CEPA, 2002).

Quanto à análise do material bibliográfico, foi possível observar algumas aspectos que, por sua vez, expressam a realidade da maior parte dos agricultores familiares envolvidos neste setor. O primeiro aspecto consiste na mão-de-obra, a partir do qual, foi possível constatar que não costuma ser visto como um empecilho à realização das atividades agroturísticas, em função desta ser, comumente, de origem familiar, o que por sua vez, resulta na diminuição dos custos operacionais.

Quanto à renda, quando se considera a participação da matéria-prima proveniente da própria propriedade rural, na composição da receita originária do agroturismo, observa-se que este valor é elevado. Este aspecto atende às expectativas de realização do fornecimento deste tipo de serviço, já que há a agregação de valor a um serviço tradicional da propriedade.

A lógica operacional da maioria dos empreendimentos pesquisados apresenta um problema comum: falta de assistência e de apoio regular na implementação da atividade, embora já existam algumas iniciativas em curso, seja através de órgãos públicos estaduais e municipais, seja através de ONGs, com o objetivo de suprir esta deficiência (INSTITUTO CEPA, 2002).

O agroturismo recorre a instalações que excedem o necessário para o desenrolar normal das atividades da empresa, bem como para o alojamento da família dos agricultores. Esta utilização permite que estas instalações conservem o seu carácter rural, embora equipadas como qualquer habitação urbana. A sua essência reside na utilização, na readaptação e na valorização das estruturas existentes. As estruturas de acolhimento, a nível do agroturismo, pressupõem uma certa diversidade de serviços: possibilidade de servir refeições compostas de especialidades locais, alojamento em casa de famílias de agricultores ou em anexos especialmente reconvertidos para o efeito, ou ainda em alojamentos situados na região agrícola onde se encontra a empresa, caso esta última não disponha de estruturas de acolhimento adequadas. Existe ainda a possibilidade de dotar certas áreas de dimensões reduzidas de instalações que permitam o campismo agrícola com ou sem veículos motorizados e de propor actividades para a ocupação de tempos livres baseadas nos recursos ambientais e concentradas no perímetro agrícola. (FRANCO e FIALHO).

Para a realidade brasileira e catarinense, a definição de Guzzatti (2003) parece ser a mais coerente, quando infere que “o agroturismo é capaz de, ao mesmo tempo, gerar desenvolvimento social e econômico, e colaborar na conservação e preservação das áreas naturais de importância global, das tradições e da cultura rurais e, é apontado como uma ferramenta importante na construção de um desenvolvimento sustentável do espaço rural. Isso porque seu principal produto é o(a) agricultor(a), seu modo de vida, sua cultura e tradições, seu trabalho e o meio ambiente onde vive, justificando-se o interesse da atividade turística em manter e valorizar estes “bens”. Assim, são indicadas inúmeras possibilidades para os agricultores familiares nesta atividade: a produção de alimentos saudáveis, o processamento destes alimentos em pequenas indústrias, a preservação da natureza e da cultura, a prestação de serviço, o lazer, dentre tantas outras atividades que se multiplicam no espaço rural e consagram-se como novas oportunidades de geração de renda e de trabalho” (GAVIOLI, 2011).

Segundo Parra, Silva e Chehade (2006) temos que a incessante busca de modelos e estratégias, para reforçar a idéia do desenvolvimento do agroturismo, faz com tenhamos princípios a serem seguidos, como nós vemos abaixo:

- A recepção dos turistas pelos agricultores familiares é parte integrante da atividade do estabelecimento rural;
- Os agricultores familiares que recebem turistas desejam mostrar o seu trabalho e o meio ambiente onde vivem (contato com os animais, conhecimento sobre plantas, o ritmo da estação do ano etc.);
- A recepção e convívio do agricultor e sua família com o turista ocorre num clima de troca de experiências e de respeito mútuo;
- O agroturismo deve praticar preços acessíveis;
- O agroturismo se constitui num fator de desenvolvimento local, contribuindo para manter o meio rural "vivo" - demográfica, cultural e ambientalmente - com perspectivas de futuro para os seus jovens;
- O agricultor garante a qualidade dos produtos e dos serviços que oferece;
- Os serviços de agroturismo são oferecidos em habitações adaptadas, oferecendo conforto, higiene e segurança;
- Os serviços agroturísticos são planejados e organizados pelos agricultores familiares.

Pires (1998 apud Parra, Silva e Chehade, 2006) coloca que de forma a preservar e envolver a população residente, preservar os recursos naturais e culturais, envolver instituições públicas e empresas privadas, e gerar renda. É necessário, e de extrema importância à integração e interação de todos os envolvidos. Além disso, temos que definir alguns itens para desenvolver uma atividade turística, é necessário conhecer o mercado em que deseja atuar, (nicho de mercado) e explorar o diferencial do local como um atrativo, o turismo em ambiente rural está diretamente ligada a recursos naturais e especificidades do local.

Entendendo que o turismo rural na agricultura familiar apresenta especificidades como a dependência das atividades agropecuárias, podemos afirmar que as pequenas unidades de produção familiares se constituem nas propriedades com maior aptidão ao agroturismo, pois tem como principal atividade a agricultura e/ ou pecuária; carregam consigo o modo de vida rural tradicional; possuem gestão e trabalho familiar e; são empreendimentos que possibilitam um contato direto com o homem do campo e seu cotidiano. Considerando as funções acima, podemos afirmar que o turismo rural tem como principal objetivo melhorar as condições de vida das populações rurais, seja através do aumento dos empregos e da renda, da proteção ambiental, da manutenção das atividades agropecuárias existentes e da valorização cultural local (CANDIOTTO, 2010).

Para Bricalli (2005 apud Candiotto, 2010), o agroturismo está intimamente relacionado às atividades agropecuárias da propriedade, e aquelas que ofertam essa modalidade costumam ser pequenas (até 50 ha) e de estrutura familiar. Não obstante, concordamos com Beni (2002), que no agroturismo deva haver complementaridade com as atividades agropecuárias, pois, além de estas se constituírem nos principais atrativos do agroturismo (seja através do contato com plantações e animais, da oferta de refeições, ou da

compra e consumo de produtos alimentares in natura ou processados), geralmente garantem a sobrevivência dos agricultores e de suas famílias, principalmente nos períodos de pouca visitação.

Tulik (2003 apud CANDIOTTO, 2010) apresenta os princípios que devem nortear o agroturismo:

- Atividade agrícola e/ou pecuária na propriedade;
- Turismo como atividade complementar da renda e das outras atividades agrícolas;
- Organização e gestão familiar, sendo obrigatória a presença do proprietário;
- Alojamento em propriedade rural integrado à moradia do proprietário, ou em apartamentos individuais remodelados ou construídos para este fim;
- Alimentação baseada na cozinha tradicional do lugar e elaborada com produtos locais;
- Eventual oferecimento de atividades alternativas de lazer e recreação no entorno da propriedade;
- Participação do turista nas atividades rotineiras (cultivo e colheita, cuidados com o gado, preparação de alimentos tradicionais) ou, pelo menos, possibilidade de observação;
- Contato direto com o meio rural e a população residente;
- Caracterizado como um modelo difuso, em pequena escala, não congestionado, com aproveitamento máximo dos recursos existentes.

Campanhola e Silva (1999 apud Nunes, 2010) afirmam que o agroturismo deve ser entendido como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e bens não materiais existentes nas propriedades rurais, como as paisagens, o ar puro, etc. Segundo os mesmos autores, o agroturismo emerge como a modalidade de turismo em espaço rural que mais facilmente pode representar complemento de renda aos núcleos familiares agrícolas, baseando-se, assim, nas seguintes atividades como possibilidades: processamento caseiro de alimentos, gastronomia típica, venda direta ao consumidor, pousadas, colheita no pomar, visitas às atividades de produção agropecuária e agroindústrias, pesca, trilhas, contemplação de paisagem, observação de flora e fauna, banhos, camping rural, atividades pedagógicas, artesanato, festas populares e religiosas e feiras agropecuárias, etc.

O turismo rural tem alguns princípios fundamentais, tais como: Identidade Própria; Autenticidade; Harmonia Ambiental; Preservação das Raízes; Divulgação dos Costumes; Atendimento Familiar. E ainda, tem algumas características intrínsecas à atividade, são elas: Diversificação dos Pólos Turísticos; Oportunidade de novas fontes de renda; Diminuição do Êxodo Rural; Intercâmbio Cultural; Conscientização Ecológica (Zimmermann, 1996). O envolvimento da comunidade é uma das premissas para o desenvolvimento do Turismo Rural. Ao se trabalhar o segmento, é importante oferecer aos moradores a possibilidade de descobrir novas formas de olhar e apreciar o lugar onde vivem. Se a comunidade conhece e valoriza seu patrimônio, se orgulha do que é, e se torna um elo importante na interação com o visitante,

contribuindo para sua interpretação, para conduzir seu olhar e sensações sobre o lugar, bem como para a sensibilização de envolvidos na comercialização do destino. A apropriação e a valorização da herança cultural são fatores-chave para a preservação e conservação do patrimônio rural (Brasil – Ministério do Turismo, 2010).

Outro aspecto dessa atividade é o despertar da consciência ecológica, ao transformar os produtores em agentes conservadores da natureza, sobretudo à medida que eles percebem o turismo como fonte de renda. Corresponde ainda a uma forma de lazer saudável, na qual valores culturais e regionais são resgatados e valorizados. Trata-se de um negócio propício para o Brasil, com grande extensão territorial, diversidade cultural e um número considerável de sítios, chácaras e fazendas, tendo em vista que impulsiona a economia agrícola e estimula o desenvolvimento de regiões (NOGUEIRA e CARVALHO, 2003).

Franco e Fialho (p.3) relatam que esta atividade turística proporciona, simultaneamente, benefícios diretos para a agricultura, ao mesmo tempo em que contribui para preservar e valorizar o ambiente natural; em suma, além de beneficiar a agricultura, traz também benefícios turísticos para a região tanto em termos ambientais, como históricos, artísticos e culturais. Esta atividade cria uma relação positiva entre o campo e as pessoas que, embora de origem campesina, dele estão afastadas, ao mesmo tempo que satisfaz um novo tipo de procura que consiste em aproveitar um meio ambiente intacto, desenvolvendo relações culturais intensas a nível das sociedades locais. No caso em que o objetivo dos turistas são umas férias de descanso, verifica-se uma necessidade de criar alguns pólos de atração como, por exemplo, a existências de estruturas desportivas ou culturais, as quais não têm de ter, necessariamente, carácter privado.

Com relação aos benefícios ambientais, pode-se mencionar o estímulo à conservação ambiental e à multiplicação de espécies de plantas e animais, entre outros, pelo aumento da demanda turística. Economicamente, pode-se mencionar como exemplo de vantagens associadas ao agroturismo, a possibilidade de agregar valor aos produtos agrícolas do estabelecimento e a instalação de indústrias artesanais, por exemplo, para a produção de alimentos regionais típicos. Além disso, desperta a atenção para o manejo, conservação e recuperação de áreas degradadas e da vegetação florestal e natural. Portanto, as atividades do agroturismo merecem consideração sobre a ação de planejadores comprometidos não somente com a conservação dos recursos naturais, como com a geração de renda e melhoria no padrão de vida e equidade social para as comunidades locais, o que justifica incluir essa atividade como parte deste estudo (PARRA, SILVA e CHEHADE, 2006).

No documento denominado “Diretrizes para o desenvolvimento do turismo Rural no Brasil”, é relatado que a “prática do Turismo Rural, no território nacional, bem como no exterior, tem proporcionado alguns benefícios, tais como: melhoria das condições de vida das

famílias rurais; interiorização do turismo; diminuição do êxodo rural; promoção de intercâmbio cultural; conservação dos recursos naturais; melhoramento da infraestrutura de transporte, comunicação, saneamento; integração do campo com a cidade; integração das propriedades rurais e comunidade; e resgate da auto-estima do camponês”.

Toresan et al. (2002 apud Gavioli, 2011) acreditam que o turismo rural e o agroturismo podem constituir em Santa Catarina, “um instrumento capaz de oferecer ocupação e complementação de renda para uma parte das pessoas do meio rural. Em algumas situações e localidades, pode viabilizar e dinamizar a pequena agricultura familiar e de toda a comunidade, através da utilização de matéria-prima própria na elaboração dos produtos (alimentação, venda direta e artesanato) e da mão-de-obra da propriedade (construções e reforma de instalações, criação de atrativos, etc.), fundamental para viabilizar o empreendimento turístico, além de assegurar a originalidade da atividade”.

O fato é que o agroturismo constitui uma forma amena de promover o desenvolvimento sustentável e de exercer múltiplas atividades no espaço rural, onde o turista tem a oportunidade de conhecer as áreas rurais, as atividades agrícolas, os produtos locais, a culinária tradicional e a vida cotidiana dos habitantes dessas regiões, bem como os elementos regionais e as características autênticas desse espaço, com respeito pelo meio ambiente e pela tradição. Ao mesmo tempo, o agroturismo mobiliza as forças produtivas, culturais e de desenvolvimento de uma região, contribuindo desse modo ao desenvolvimento ambiental, econômico e social sustentável do espaço rural (GAVIOLI, 2011).

Acreditamos ser importante buscar alternativas de turismo que tenham como objetivo as comunidades receptoras e a conservação ambiental, porém a lógica do sistema capitalista, regida por um mercado globalizado, concentrador e cada vez mais poderoso frente os lugares dificulta e até impossibilita a operacionalização de experiências que realmente busquem minimizar as desigualdades sociais, conservar os ecossistemas e possibilitar a autonomia das populações locais. Apesar de estarmos distantes de um turismo com base local que possa ser sustentável, entendemos que é fundamental a continuidade dos esforços teóricos e das análises empíricas que possam subsidiar a efetivação de uma gestão turística no meio rural, mais justa com os interesses coletivos. Para tanto, o planejamento do turismo de base local se faz necessário, tanto em áreas com alguma organização, que já recebem visitantes, como naquelas onde já existe oferta em potencial, atrativos naturais e uma visitação desordenada (CANDIOTTO, 2010).

A visibilidade do turismo como alternativa para a agricultura familiar, principalmente nos países desenvolvidos, colocou o MDA diante da necessidade de apoiar, fomentar e implantar a atividade no Brasil, mas para isso, precisava estabelecer critérios que garantissem que as ações fossem direcionadas às unidades agrícolas familiares. O primeiro critério foi estabelecer o público alvo, ou seja, os

beneficiários das ações propostas: produtores familiares tradicionais e assentados por programas da reforma agrária, extrativistas florestais, ribeirinhos, indígenas, quilombolas, pescadores com métodos artesanais, povos da floresta, seringueiros e suas organizações, entre outros públicos definidos como beneficiários de programas do MDA/SAF (Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar) . O segundo critério foi adotar o termo "turismo rural na agricultura familiar", proposto em 2001 pela "Rede de Turismo Rural na Agricultura Familiar" (Rede TRAF25). O Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) adotou tal termo, que se define como: A atividade turística que ocorre no âmbito da propriedade dos agricultores familiares que mantém as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem estar aos envolvidos. E o terceiro critério foi a adoção de princípios que norteassem o "Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar", e que são os seguintes: a prática do associativismo , a valorização e o resgate do patrimônio cultural (saberes e fazeres) e natural dos agricultores familiares e suas organizações; a inclusão dos agricultores familiares e suas organizações, respeitando as relações de gênero, geração, raça e etnia, como atores sociais; a gestão social da atividade, com prioridade para a interação dos agricultores familiares e suas organizações; o estabelecimento das parcerias institucionais; a manutenção do caráter complementar dos produtos e serviços do Turismo Rural na Agricultura Familiar em relação às demais atividades típicas da agricultura familiar; o comprometimento com a produção agropecuária de qualidade e com os processos agroecológicos; a compreensão da multifuncionalidade da agricultura familiar em todo o território nacional, respeitando os valores e especificidades regionais; a descentralização do planejamento e gestão deste programa (GELBCKE, 2006).

Segundo Gelbcke (2006), dentre as estratégias estabelecidas pelo MDA para promover o TRAF, estão: a formação e capacitação continuada; crédito para infra-estrutura; legislação (identificação, estabelecimento, adequação e criação); mercado (promoção, divulgação, elaboração de produtos e serviços, etc.) e gestão.

Atualmente, o turismo rural é considerado um setor importante no desenvolvimento econômico, social e na preservação do patrimônio cultural. Ele é tido como uma das alternativas para o aumento dos níveis de emprego e renda da população rural. A criação de empregos não agrícolas nas zonas rurais é, portanto, a única estratégia possível capaz de simultaneamente, reter essa população rural pobre nos seus atuais locais de moradia e ao mesmo tempo, elevar o seu nível de renda. Não é por outra razão que importantes instituições internacionais, como a FAO (1995), vêm insistindo na proposta de se retomar a idéia de desenvolvimento rural impulsionando-se um conjunto de atividades que gerem novas ocupações (não necessariamente empregos) que propiciem maior nível de renda as pessoas residentes no meio rural (NUNES, 2010).

Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar 2004/2007 relata que quanto à produção rural, o Turismo Rural na Agricultura Familiar caracteriza-se pela utilização das atividades produtivas da propriedade como atrativo turístico principal sob a forma de demonstrações, explicações, e vivência das técnicas utilizadas, onde o turista também pode interagir fazendo parte do processo. Ex: atividades em pomares, leiterias, apiários, criações de animais em geral, áreas cultivadas, vinícolas, alambiques, etc. Técnicas agropecuárias de mínimo impacto apresentam grande poder de atratividade (BRASIL - Ministério do Desenvolvimento Agrário).

A cultura local é elemento base do Turismo Rural na Agricultura Familiar, destacando-se as manifestações folclóricas, “causos”, músicas, trabalhos manuais, artesanato, arquitetura (casas, galpões, moinhos, armazéns, adegas, pontes), antiguidades, inclusive maquinário e instrumentos agrícolas e do lar, entre outros. As atividades consideradas como de educação ambiental caracterizam-se pelo cunho educativo, relacionadas à conservação do meio ambiente no sentido mais amplo. Cita-se o atendimento especializado na recepção e orientação, geralmente de crianças e jovens, voltadas para as questões ecológicas e de cidadania. As áreas naturais, incluindo-se as protegidas legalmente, transformam-se em atrativos turísticos elementares. Ao serem entendidos como importante fator de atratividade, passam servir de estímulo à sua proteção, tanto pelo turista como pelo agricultor (BRASIL - Ministério do Desenvolvimento Agrário).

Zimmermann (1996) afirma que o turismo rural, quando seriamente planejado, pode proporcionar à comunidade diversos benefícios, como diversificação dos pólos turísticos, diminuição do êxodo rural, intercâmbio cultural, novas fontes de renda, consciência ecológica, entre outros. Francisco Junior (1999 apud Parra, Silva e Chehade, 2006) compartilha que o turismo realizado em áreas rurais tende a ser uma nova opção a ser explorada, pois mantém agricultores em seu ambiente de forma rentável e saudável, possibilita uma preservação em ambientes naturais e culturais, gera novos empregos e desenvolve uma localidade, é uma opção que deve ser explorada.

O principal fundamento do turismo, é além de atingir esses objetivos já citados, existe uma preocupação marcante em desenvolver e envolver a população residente de forma saudável e rentável (PARRA, SILVA e CHEHADE, 2006). Acreditamos que os agricultores familiares não devem buscar o padrão de conforto exigido pelos urbanos, mas sim, afirmar seu modo de vida e buscar o seu conforto para compartilhá-lo com os visitantes. O turismo rural na agricultura familiar deve ter como foco o agricultor familiar e não o turista, ou seja, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais e não os gostos, muitas vezes fúteis, dos turistas (CANDIOTTO, 2011). Além da melhoria de renda para algumas famílias, e da valorização social reconhecida pelo conjunto dos entrevistados, o agroturismo também colabora para outros aspectos relativos à qualidade de vida dos agricultores, entre eles, alimentação, saúde e segurança. Hoje, na maioria das propriedades que trabalham com agroturismo a alimentação é assegurada quantitativa e qualitativamente (GELBCKE, 2006).

A procura pelas amenidades rurais, a valorização das paisagens e do espaço, o interesse crescente na preservação ambiental e o consumo de alimentos limpos (sem agrotóxicos), vão formando um novo tipo de demanda e consumidores (BESSIÉRE, 1998). Esta nova configuração do rural e dos agricultores responde a necessidade da construção social de novas funções para o rural. Trata-se de um fenômeno relevante para promover o bem

estar social e o desenvolvimento econômico do espaço rural. (SCHNEIDER, 2006; GUZZATTI, 2003).

Quando se pretende analisar a inserção desta atividade em determinado município, deve-se atentar para as suas características, como, por exemplo, a localização da propriedade em relação ao centro da cidade, condições de acesso, presença de um centro consumidor relativamente próximo à área rural, recursos naturais e paisagens, e receptividade do proprietário rural.

Com base nos trabalhos revisados, foi possível identificar que os agricultores familiares envolvidos com a atividade agroturística veem como pontos favoráveis a continuidade das atividades, alguns relevantes fatores, sendo possível citar: o aumento da renda familiar, valorização das pessoas, permanência da família na propriedade, melhoria da qualidade de vida, integração dos agricultores a comunidade local entre outros.

Baseando-se, nas entrevistas realizadas, bem como, nos trabalhos analisados, é possível dizer que o presente projeto apresenta uma boa perspectiva de implantação. Opinião que fundamenta-se, a partir da observação de algumas informações, tais como: o tema relacionado ao agroturismo na região tem sido abordado em algumas reuniões e seminários da Administração Pública do Município, com uma maior frequência; os agricultores entrevistados já trabalham juntos e demonstraram interesse em trabalhar com o agroturismo; e ainda, como, um outro fator que pode vir a estimular a inserção de novas atividades no município de Curitiba, baseia-se no fato, da cidade estar passando por um processo de adequação e crescimento acelerado, este, por sua vez, estimulado pela instalação de um Campus da Universidade Federal de Santa Catarina na cidade, e, por fim, pela beleza das paisagens regionais, que conta com atrativos naturais, como cachoeiras.

Através da análise de alguns trabalhos, os quais trabalharam com metodologia semelhante a este projeto, foi possível identificar que os agricultores familiares envolvidos com a atividade agroturística veem como fatores limitantes a continuidade das atividades, alguns relevantes fatores, tais como: aumento da carga horária de trabalho, falta de cuidado pelas coisas por parte das pessoas que visitam o empreendimento; falta de incentivo do poder local; e custos elevados de manutenção da atividade. Além destes, é possível citar ainda, desafios da manutenção da atividade agroturística, são eles: dificuldades financeiras para fornecer outros serviços; divulgação; infraestrutura (carência de saneamento adequado,

estradas ruins, fornecimento de água, energia elétrica e telefone); limitação de espaço na propriedade, e sazonalidade.

Mattei concluiu que as potencialidades do turismo rural na agricultura familiar estão condicionadas, por um lado, pela organização de circuitos turísticos adequados, tanto em termos das tradições culturais e das condições naturais como das dinâmicas regionais e/ ou locais com suas características específicas e, por outro, pelo enfrentamento dos gargalos estruturais. No primeiro caso, pode-se afirmar que até o momento são poucas as iniciativas que têm caminhado nessa direção.

Não poderia estar ausente nesta discussão o fato de a atividade turística ser fruto direto do sistema capitalista, baseado na produção e no consumo. O turismo como produto, também é produzido e consumido, de forma que a ética nele contida revela o relacionamento do turista com este produto turístico, afetando tanto as paisagens visitadas como os habitantes e seu estilo de vida. Torna-se necessário que este turismo possa ser desenvolvido harmonicamente neste espaço, conforme nos coloca Coriolano (p. 119) quando diz que “O turismo precisa encontrar alternativas para uma relação harmoniosa com a natureza, mas, sobretudo para uma relação harmoniosa com as sociedades visitadas”. A relação do turismo com a população poderá ser o efeito causador tanto do sucesso como do fracasso da atividade turística nas localidades. Os aspectos éticos envolvidos na atividade turística podem estar relacionados a uma série de questões oriundas dos mais variados aspectos que a constituem, levando em consideração o ambiente em que a atividade turística se desenvolve e a interferência sobre o ambiente, à qualidade dos serviços e equipamentos oferecidos, o bom e o mau atendimento prestado ao cliente, entre várias outras particularidades estudadas e comentadas por autores do turismo (ARNHOLD e SILVA, 2007).

Segundo Tulik (2003 apud Candioto, 2011) quando o turismo começa a gerar renda superior a agricultura, o proprietário, sobretudo pequeno, deixa as atividades rotineiras para se dedicar a venda de produtos que, embora tipicamente rurais, não são produzidos por ele. Acontecendo isso, o turismo rural, de alternativa complementar de renda, torna-se a atividade principal e, ao invés de contribuir para a diversificação das atividades agropecuárias e manutenção das famílias no campo, reduz as atividades àquelas que de alguma forma são interessantes para o turista e transforma os agricultores em empresários do setor turístico. Além disso, altera-se a configuração das paisagens e dos lugares bem como os “serviços tradicionais” rurais, que podem deixar de ser atrativos ou modificar-se a ponto de descaracterizar as práticas locais. Assim sendo, Mattei afirma que a nova política deve manter seu foco na multifuncionalidade da agricultura e do espaço rural, enquanto estratégia para garantir a reprodução das unidades familiares de produção agropecuária.

A partir do final de 1990, os aspectos positivos do Turismo Rural foram amplamente difundidos no País, fazendo com que um expressivo número de empreendedores de todas as regiões investissem nesse segmento, muitas vezes de forma pouco profissional ou sem o embasamento técnico necessário. Consequentemente, questões negativas de sua implantação também começaram a se manifestar, relacionadas, de modo geral, à sobrecarga da estrutura rural por um número elevado de visitantes e veículos, problemas legais, degradação ambiental e descaracterização do meio e da própria atividade (BRASIL – Ministério do Turismo, 2010).

As experiências situadas próximo a centros urbanos ou a outras redes de infraestrutura turística e que disponham de infra-estrutura adequada de transporte, além de se viabilizarem mais facilmente, têm mais chances de se multiplicar e de proporcionar dinamismo às comunidades rurais em que estão inseridas. Por outro lado, a existência de condições próprias, como um potencial natural, cultural ou outro, que seja amplamente reconhecido ou a criação de atrativos específicos que despertem interesse e curiosidade nas pessoas, pode viabilizar circuitos em locais mais isolados (INSTITUTO CEPA, 2002).

A idéia de “circuitos” de agroturismo pressupõe a implementação de um conjunto de ações e de atividades que transcendem até mesmo as atividades específicas relacionadas ao turismo para dar sustentabilidade econômica e social aos empreendimentos. A constituição de circuitos organizados de agroturismo permite dar aos empreendimentos, individualmente, escala técnica e econômica e, ao seu conjunto, complementaridade, infra-estrutura técnica e física adequadas e densidade econômica e social. Além disso, a organização e a proximidade favorecem a obtenção de apoio administrativo, as atividades de capacitação, a assistência técnica e o marketing (INSTITUTO CEPA, 2002).

Foram detectados dois casos de circuitos de agroturismo já consolidados no estado: o primeiro, na região Sul, no município de São Martinho; o segundo, na região Litoral Norte, no município de Joinville. Outros três circuitos se encontram em formação: um na região da encosta da Serra Geral, tendo o município de Santa Rosa de Lima como referência; outro na região Sul do Estado, nos municípios de Urussanga e Pedras Grandes; o terceiro, na região Oeste, no município de Chapecó (Instituto Cepa, 2002). Para que houvesse a implementação do agroturismo, foram necessários encontros para a sensibilização da população e das lideranças locais, pois para eles era difícil acreditar que esses pequenos municípios pudessem atrair turistas. Esta sensibilização se iniciou com palestras nas comunidades municipais e houve de início grande confusão com o termo “turismo rural”, pois os agricultores imaginaram que teriam que construir hotéis fazenda. Para melhor esclarecer estes agricultores quanto ao tipo de turismo adotado, realizaram-se reuniões em que se optou pelo segmento agroturismo como formato da atividade, com debates de esclarecimentos e viagens para que os agricultores conhecessem algumas experiências de agroturismo em Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em outro momento, os agricultores se organizaram em grupos de trabalho, para a elaboração de um consórcio entre as propriedades, a fim de evitar a concorrência e a oferta dos mesmos serviços. Para tanto, foi realizado um diagnóstico rápido participativo (DRP) que revelou as vocações das propriedades e auxiliou na formatação do circuito de agroturismo na região (ARNHOLD e SILVA, 2007).

Por haver o interesse de se implantar um circuito de agroturismo em Curitiba, e ainda, em virtude do levantamento feito ter sido favorável para que essa hipótese inicial, de que havia potencial para tanto no município, pretende-se, a semelhança, do trabalho realizado em locais onde estes circuitos já estão implantados realizá-los aqui. No entanto, Para que este objetivo seja alcançado se faz necessária, o estabelecimento de parcerias, para dentre tantas adequações (como, por exemplo, um futuro melhoramento de estradas de acesso às propriedades e sinalização), estabelecer a priori, a formulação de estratégias de desenvolvimento, e de treinamento dos agricultores, em primeiro lugar.

A prática do planejamento é fundamental quando se tem pretensão de implantar e implementar o turismo rural. Quando o planejamento é realizado, proporciona efeitos positivos sobre a comunidade envolvida. Quando inexistente, as possibilidades de sucesso são menores (Pedron, Almeida e Souza).

Gelbcke (2006) relata que a estruturação dos produtos e serviços, reforçada pela (re) valorização dos recursos, funcionaliza o espaço agroturístico. Essa funcionalização é resultado de um processo de mudanças que vai do campo estrutural ao social. Essas mudanças, por sua vez, não ocorrem num mesmo ritmo, nem sempre caminham na mesma direção, e são permeadas por uma série de contradições e complementaridades tanto dentro como fora das unidades familiares de produção.

De acordo com Zinnermann (1996), as ações a serem fomentadas, através dos agentes multiplicadores que estarão sendo formados para este fim, são:

- Capacitação dos Municípios para que possam elaborar seus próprios planos institucionais de desenvolvimento turístico.
- Fortalecimento das relações entre o poder público e a iniciativa privada, a partir da formação de parcerias.
- Incentivo à criação de Conselhos e Fundos Municipais de Turismo que promoverão a realização do planejamento de forma participativa, com o envolvimento e comprometimento dos representantes dos diversos segmentos da sociedade local.
- Capacitação profissional com o apoio de entidades como SENAC e SEBRAE.

Zimmermann (1996) afirma que todo este movimento segue em direção à auto-sustentação que "é o turismo que se desenvolve e mantém numa área (ambiente ou comunidade) de tal forma e em tal escala que garanta sua viabilidade por um período indefinido de tempo, sem degradar ou alterar o ambiente (humano ou físico) em que existe e sem por em causa o desenvolvimento e bem estar das outras atividades". Contudo, desenvolver o Turismo Rural requer superar alguns obstáculos como precariedade de infraestrutura no meio rural, baixa qualificação profissional, falta de preparo de agências e operadoras para lidar com o segmento, falta de legislações e regulamentação específicas.

Além disso, como mencionado no item anterior, é preciso ter em mente que o segmento também pode trazer aspectos negativos, que precisam ser analisados e discutidos para serem evitados ou mesmo contornados.

Tendo como base o que foi relatado por Guzzatti (2003) de que o espaço rural deve ser transformado num local de atividades econômicas múltiplas e dinâmicas, que permitam às pessoas que ali vivem a ter acesso a condições de vida, semelhante àquelas das áreas urbanas. Dentro deste contexto, o meio rural passa a incorporar papéis que atendem a interesses de toda a sociedade: serviços, habitação, preservação ambiental e de valores, produção de alimentos diferenciados, etc. Para tanto verifica-se a importância do planejamento e da elaboração de estratégias concisas para que haja uma maior perspectiva de sucesso, quando da implantação de um circuito de agroturismo.

Logo, toma-se como ferramenta a Política de capacitação e assistência técnica, que consiste em um componente fundamental no desenvolvimento destas atividades, sobretudo na fase de implantação. Neste sentido, é necessário formular uma política de apoio técnico-gerencial ao agroturismo, com atuação em todos os níveis, para a capacitação e o acompanhamento permanentes dos agricultores. A duração e a continuidade da ação é uma condição necessária para o “empoderamento” dos atores e o fortalecimento da atividade. Neste sentido, é importante que uma política de fortalecimento e desenvolvimento do agroturismo esteja ancorada em programas de valorização de produtos e territórios e que os sistemas de certificação busquem facilitar a formação de circuitos organizados de agroturismo (INSTITUTO CEPA, 2002).

5. METODOLOGIA

O presente trabalho realizou-se conforme a pesquisa de documentos científicos e normativos do planejamento e desenvolvimento do Turismo Rural Nacional, bem como por meio da realização de entrevistas com os agricultores familiares da Feira Agroecológica do Município de Curitibanos – SC, região onde se pretende inserir a atividade.

No período em que foi elaborada a pesquisa, mais precisamente, nos meses de Abril e Maio, foram realizados alguns encontros com estes agricultores, sendo estas reuniões realizadas às vezes na Feira Agroecológica, mas, em sua maioria, no STR (Sindicato dos Trabalhadores Rurais). A ideia de procurar o Sindicato no final do mês de Abril foi de buscar mais informações sobre a região, e se alguém na cidade já havia exercido alguma atividade semelhante a qual pretende-se implantar (turismo no espaço rural).

Conforme as reuniões aconteciam, agregavam-se mais informações sobre o delineamento das atividades dos agricultores, e o quanto a comunidade em si é receptiva a esta ideia. Ainda tive oportunidade de apresentá-los as ideias que compõem o projeto e as primeiras diretrizes do planejamento do projeto. E, concomitante a isso, descobri que já houve uma pousada rural em Curitibanos – SC, sendo esta fazenda pioneira quanto à este serviço na cidade.

Desta forma, no dia da aplicação do formulário (disposto como apêndice), treze agricultores foram até a reunião no STR. Destes treze, superando minhas expectativas, nove entregaram o formulário, de caráter de preenchimento opcional. Destes agricultores, somente um reside fora do município de Curitibanos, e a maioria já pratica, ou está em processo de mudança, para a produção 100% orgânica.

A ideia da aplicação deste formulário era de somente obter um pouco mais de informação sobre cada um deles, mas, principalmente, saber o quão receptivo os agricultores foram à ideia de implantação de um circuito de agroturismo no município, sendo eles, elementos fundamentais para isso.

Por fim, espera-se, de agora em diante, executar exercícios de capacitação e oficinas com os agricultores que foram receptivos a ideia, a fim de alcançar o objetivo de implantar um circuito de agroturismo na região.

6. RESULTADO ESPERADO

Por meio da pesquisa, bem como das entrevistas e reuniões, que envolvem o presente trabalho, espera-se ser possível concretizar a instalação de um circuito de agroturismo no Município de Curitiba, que contemple os agricultores familiares da região. E ainda, que esta atividade seja manejada de modo a servir como um fator promotor do desenvolvimento rural nesta localidade e, ainda, como fonte de renda alternativa e de valorização do trabalho exercido pelos pequenos agricultores.

7. CRONOGRAMA

Ações	Período			
	Março	Abril	Maio	Junho
Definição do Tema	x			
Pesquisa sobre o tema na Literatura	x	X		
Seleção de Referências		X		
Entrevistas		X	x	x
Manuscrito do Projeto de Pesquisa			x	x

8. ORÇAMENTO

Material	Quantidade	Valor
Pacote de 500 de Folhas Ofício	2	R\$29,00
Transporte		R\$30,00
Cartucho da Impressora		R\$25,00
TOTAL		R\$84,00

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAP – Associação das Mulheres Agricultoras Portuguesas. **Qualidade do Turismo em Espaço Rural - TER.** 2010. Disponível em: http://www.adcmoura.pt/Rede/Dossier_Qualidade_do_Turismo_em_Espaco_Rural.pdf. Acesso em: 16 Abr. 2013

ARNHOLD, M.; SILVA, Y. F. **Turismo Ético e Inclusivo: Construções Culturais, Conflitos e Tensões na Gestão de uma Rede de Agroturismo em Santa Rosa de Lima – SC/ Brasil.** 2007. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/9porto/yolanda.htm>. Acesso em: 18 Abr. 2013

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação-Geral de Segmentação. **Turismo rural: orientações básicas.** 2. Ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 68p. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 18 Abr. 2013

CANDIOTTO, L. Z. P. **Implicações do turismo rural e em estabelecimentos da agricultura familiar.** 2011. Disponível em: http://www.pasosonline.org/Publicados/9411/PS0411_06.pdf. Acesso em: 18 Abr. 2013

CORIOLOANO, L. N.; SAMPAIO, C. A. C.; GUZZATI, T. C. **O Turismo de Base Comunitária no Agroturismo na Acolhida na Colônia.** 2012. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro6/anais/ARQUIVOS/GT1-39-68.pdf>. Acesso em: 18 Abr. 2013

DGADR – Direção-geral de agricultura e desenvolvimento rural. **Turismo no Espaço Rural.** Disponível em: <http://www.dgadr.pt/diversificacao/turismo-rural>. Acesso em: 16 Abr. 2013

DIREÇÃO GERAL DA AGRICULTURA. Comissão Européia. **Uma forma de turismo rural a considerar: O Agro-turismo.** Disponível em: <http://ec.europa.eu/agriculture/rur/leader2/rural-pt/biblio/touris/art05.htm>. Acesso em: 16 Abr. 2013

ESTATUTO SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO DE AGROTURISMO (Concórdia – SC) Caminho da Roça - Lageado dos Pintos. 2012. Disponível em: http://www.caminhodaroca.tur.br/arquivos_internos/index.php?abrir=sobre_nos. Acesso em: 1 Abr. 2013

FRANCO; N.; FIALHO; J. **Agriturismo.** Disponível em: http://www.estig.ipbeja.pt/~pmmssc/git/agriturismo_2.pdf. Acesso em: 16 Abr. 2013

GAVIOLI, F. **O Agroturismo.** 2011. Disponível em: http://www.cienciaemcurso.unisul.br/interna_capitulo.php?id_capitulo=191. Acesso em: 16 Abr. 2013

GELBCKE, D. L. **Agroturismo e produção do espaço nas encostas da serra geral: Entre a ideia e a prática.** 2006. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89187/231348.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 Abr. 2013

GUIA, W. M. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no brasil.** Disponível em: http://www.idestur.org.br/download/E_Diretrizes_TR.pdf. Acesso em: 20 Abr. 2013

GUZZATTI, T. C. **O Agroturismo como Instrumento de Desenvolvimento Rural: Sistematização e Análise das Estratégias utilizadas para a Implantação de um Programa de Agroturismo nas Encostas da Serra Geral Catarinense.** 2003. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86515/224501.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 Abr. 2013

INSTITUTO CASA BRASIL DE CULTURA. **Destino Referência em turismo rural.** Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/serra_geral.pdf. 2010. Acesso em: 18 Abr. 2013

INSTITUTO CEPA. **Estudo do Potencial do Agroturismo em Santa Catarina.** 2002. Disponível em: http://cepa.epagri.sc.gov.br/agroturismo/Pdfs/estudo_potencial.pdf. Acesso em: 18 Abr. 2013

JUNIOR, O. F. **Aposta no Turismo Ecológico: Agricultores transformam suas propriedades em pousadas e aumentam a renda.** 2006. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1425:catid=28&Itemid=23. Acesso em: 18 Abr. 2013

LINS, H. N. **Agroturismo e pequenos empreendimentos familiares: opção de desenvolvimento local na área da encosta da serra catarinense.** 2012. Disponível em: http://www.redpymes.org.ar/descargas/57_119.pdf. Acesso em: 18 Abr. 2013

MATTEI, L. **Ocupação e Renda das Famílias Rurais Catarinenses: Novas Evidências Empíricas.** 2010. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/12/09O425.pdf>. Acesso em: 20 Abr. 2013

NOGUEIRA, T. P.; CARVALHO, M. A. **Agroturismo: implantação e desenvolvimento de uma mobilidade de turismo no espaço rural.** 2003. Disponível em: http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/239/3/2003_TharsoPadilhaNogueira.pdf. Acesso em: 16 Abr. 2013

NUNES, L. L. **Acolhida na Colônia.** 2012. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/99089/TCC%20_Ciencias%20Sociais4.pdf?sequence=1. Acesso em: 18 Abr. 2013

PARRA; C.S.; SILVA; C. P.; CHEHADE; M. B. **Agroturismo como fonte de renda para pequenos agricultores.** 2006. Disponível em: <http://www.revista.inf.br/turismo05/artigos/art03.pdf>. Acesso em: 16 Abr. 2013

PEDRON, F. A.; ALMEIDA, J. A.; SOUZA, M. **Planejamento do turismo rural em pequenos empreendimentos familiares: estudo do roteiro mostra colônia, Jaguari-
RS.** Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/30312/000678740.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 Abr. 2013

QUEIROZ, P. G. **Turismo Rural e Desenvolvimento Local na Agricultura Familiar.** 2005. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/2/373.pdf>. Acesso em: 18 Abr. 2013

ROQUE, A. M. **Brasil: Experiências com Turismo Rural.** Disponível em: <http://www.turismorural.org.br/download/20120219150549.pdf>. Acesso em: 20 Abr. 2013.

SCHNEIDER, S. **Turismo em Comunidades Rurais: inclusão social por meio de atividades não-agrícolas.** 2006. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/398.pdf>. Acesso em: 18 Abr. 2013

SILVA, R. B. S. **Projetos destinos indutores: avanços e desafios do TRAF – turismo rural na agricultura familiar em rancho queimado.** 2010. Disponível em: http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1964. Acesso em: 20 Abr. 2013

SUGIMOTO, L. **As melhores áreas para o agroturismo.** JORNAL DA UNICAMP. Ed. 31, Out., 2006. Disponível em: http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/outubro2006/ju341pag4a.html. Acesso em: 16 Abr. 2013

ZIMMERMANN, A. **Turismo Rural um Modelo Brasileiro**. Disponível em:
http://www.zimmermann.com.br/turismo_rural_um_modelo_brasileiro.pdf. Acesso em:
18 Abr. 2013

10. APÊNDICES

Formulário para coleta de dados

Dados Cadastrais:
 Nome da propriedade: Recanto do Sarssego
 Nome do proprietário: Marilene Ap. Pereira e Vilmar Pereira
 Idade: 48 e 53 Quantas pessoas moram na propriedade? 4
 Localização: Linha/Bairro: Fazenda da Butiá Município: Curitibanos

Dados da Propriedade:
 Tamanho da propriedade: _____ ha
 A propriedade possui Licenciamento Ambiental?
 () Sim. A quanto tempo? _____ (X) Não

Atividades desenvolvidas na propriedade:
 Criação de animais: Sim Quantidade: 15
 Quanto representa (%) esta atividade na renda familiar: 30% %

Áreas cultivadas:
 Qual? Verduras Quantidade: _____
 Qual? Milho Quantidade: _____
 Qual? Feijão Quantidade: _____
 Outros produtos: Pastagem

Quanto representa (%) esta atividade na renda familiar: 70% %
 Objetivo do cultivo na propriedade: () Para consumo familiar () Comercial

Sistema Produtivo:
 (X) Individual () Cooperativado
 Volume de venda (mensal): 1000,00
 Onde é feita a comercialização do produto? PAA, PNAE, Feira
 Como é feita a comercialização? (X) Individual (X) Cooperativa () Outro.
 Qual? _____
 Como você elabora um preço para o seu produto: a partir do mercado

Na implantação do sistema recebeu algum tipo de orientação técnica?
 (X) Sim. Qual? Técnico Agrícola () Não
 Atualmente recebe algum tipo de assistência técnica?
 (X) Sim. Qual? Agrônomo () Não
 Pretende ampliar o sistema de criação na propriedade?
 (X) Sim. Em quanto tempo? 1 ano () Não

Disponibilidade e Qualidade da infraestrutura disponível:

Estradas de Acesso: 8 Km de asfalto e 5 Km chão

Distância do Centro da Cidade: 13 Km

Sinalização:

Rede elétrica: Sim

Telefone: Sim (celular)

Condições de Saneamento:

Principal fonte de abastecimento de água:

- Rede Pública Poço Artesiano Poço Comum Nascente/ Vertente Córrego ou Rio
 Outra. Qual?

Destino final dos dejetos humanos:

- Rede Pública Fossa Séptica ou Sumidouro Fossa Negra Córrego ou Riacho Outro.

Especifique:

Destino dado ao lixo e resíduos:

- Queima Enterra Recicla Envia para depósito especializado Riacho Outro. Qual?

O que a família espera em relação à atividade turística:

- Complementar a renda proveniente da agropecuária
 Substituir a renda proveniente da agropecuária
 Viabilizar sua permanência na propriedade
 Permitir a troca de experiências
 Ajudar na educação dos filhos
 Não realizar as atividades nos próximos anos
 Outros. Especifique:

Considera importante, para seu negócio, a existência de outras propriedades com atividade turística em sua comunidade/ município/ região? Sim Não

Considera importante os trabalhos de grupo e o associativismo para o desenvolvimento do agroturismo?

- Sim Não

Gostaria de se associar a outros agricultores que desenvolvem o agroturismo? Sim Não

Nome do entrevistado: _____ (opcional)

Data da entrevista: 06/06/2013

Formulário para coleta de dadosDados Cadastrais:Nome da propriedade: casca das maritinsNome do proprietário: Altamir Baenca de AnasalIdade: 33 anos Quantas pessoas moram na propriedade? 4 pessoasLocalização: Linha/Bairro: Cerro Alegre Município: CuriúbarasDados da Propriedade:Tamanho da propriedade: 1,3 ha

A propriedade possui Licenciamento Ambiental?

 Sim. A quanto tempo? _____ NãoAtividades desenvolvidas na propriedade:Criação de animais: Sim Quantidade: 15Quanto representa (%) esta atividade na renda familiar: 200 reais %Áreas cultivadas:Qual? verduras orgânicas Quantidade: 1/2Qual? vacas de leite Quantidade: 1 h

Qual? _____ Quantidade: _____

Outros produtos:Quanto representa (%) esta atividade na renda familiar: 530,00 %Objetivo do cultivo na propriedade: Para consumo familiar ComercialSistema Produtivo: Individual CooperativadoVolume de venda (mensal): 530-Onde é feita a comercialização do produto? merenda escalasComo é feita a comercialização? Individual Cooperativa Outro.Qual? merenda escalas para prefeituraComo você elabora um preço para o seu produto: segue o preço da comercial

Na implantação do sistema recebeu algum tipo de orientação técnica?

 Sim. Qual? técnica agrícola Não

Atualmente recebe algum tipo de assistência técnica?

 Sim. Qual? rende escalas Não

Pretende ampliar o sistema de criação na propriedade?

 Sim. Em quanto tempo? _____ Não

Disponibilidade e Qualidade da infraestrutura disponível:Estradas de Acesso: *de terra*Distância do Centro da Cidade: *22 km*Sinalização: *Carro Alegre*Rede elétrica: *sim*Telefone: *88414586*Condições de Saneamento:

Principal fonte de abastecimento de água:

- Rede Pública Poço Artesiano Poço Comum Nascente/ Vertente Córrego ou Rio
 Outra. Qual?

Destino final dos dejetos humanos:

- Rede Pública Fossa Séptica ou Sumidouro Fossa Negra Córrego ou Riacho Outro.

Especifique:

Destino dado ao lixo e resíduos:

- Queima Enterra Recicla Envia para depósito especializado Riacho Outro. Qual?

O que a família espera em relação à atividade turística:

- Complementar a renda proveniente da agropecuária
 Substituir a renda proveniente da agropecuária
 Viabilizar sua permanência na propriedade
 Permitir a troca de experiências
 Ajudar na educação dos filhos
 Não realizar as atividades nos próximos anos
 Outros. Especifique:

Considera importante, para seu negócio, a existência de outras propriedades com atividade turística em sua comunidade/ município/ região? Sim Não

Considera importante os trabalhos de grupo e o associativismo para o desenvolvimento do agroturismo?

- Sim Não

Gostaria de se associar a outros agricultores que desenvolvem o agroturismo? Sim Não

Nome do entrevistado: *Altamira Berman de Amaral* (opcional)

Data da entrevista: *10/06/2013*

Formulário para coleta de dados

Dados Cadastrais:

Nome da propriedade: Fazenda Puelença do Amarel

Nome do proprietário: _____

Idade: 42 Quantas pessoas moram na propriedade? 5

Localização: Linha/Bairro: Cerro Alegre Município: Luitelândia

Dados da Propriedade:

Tamanho da propriedade: 1 KT ha

A propriedade possui Licenciamento Ambiental?

() Sim. A quanto tempo? _____ (X) Não

Atividades desenvolvidas na propriedade:

Criação de animais: Sim Quantidade: 11

Quanto representa (%) esta atividade na renda familiar: 50 %

Áreas cultivadas:

Qual? soja Quantidade: 30

Qual? _____ Quantidade: _____

Qual? _____ Quantidade: _____

Outros produtos:

Quanto representa (%) esta atividade na renda familiar: _____ %

Objetivo do cultivo na propriedade: () Para consumo familiar (X) Comercial

Sistema Produtivo:

() Individual (X) Cooperativado

Volume de venda (mensal): 500 Reais Por mês

Onde é feita a comercialização do produto? na escola

Como é feita a comercialização? () Individual () Cooperativa () Outro.

Qual? _____

Como você elabora um preço para o seu produto: _____

Na implantação do sistema recebeu algum tipo de orientação técnica?

(X) Sim. Qual? _____ () Não

Atualmente recebe algum tipo de assistência técnica?

(X) Sim. Qual? _____ () Não

Pretende ampliar o sistema de criação na propriedade?

(X) Sim. Em quanto tempo? daqui seis meses () Não

Disponibilidade e Qualidade da infraestrutura disponível:

Estradas de Acesso:

Distância do Centro da Cidade:

Sinalização:

Rede elétrica:

Telefone:

Condições de Saneamento:

Principal fonte de abastecimento de água:

- Rede Pública Poço Artesiano Poço Comum Nascente/ Vertente Córrego ou Rio
 Outra. Qual?

Destino final dos dejetos humanos:

- Rede Pública Fossa Séptica ou Sumidouro Fossa Negra Córrego ou Riacho Outro.

Especifique:

Destino dado ao lixo e resíduos:

- Queima Enterra Recicla Envia para depósito especializado Riacho Outro. Qual?

O que a família espera em relação à atividade turística:

- Complementar a renda proveniente da agropecuária
 Substituir a renda proveniente da agropecuária
 Viabilizar sua permanência na propriedade
 Permitir a troca de experiências
 Ajudar na educação dos filhos
 Não realizar as atividades nos próximos anos
 Outros. Especifique:

Considera importante, para seu negócio, a existência de outras propriedades com atividade turística em sua comunidade/ município/ região? Sim Não

Considera importante os trabalhos de grupo e o associativismo para o desenvolvimento do agroturismo?

- Sim Não

Gostaria de se associar a outros agricultores que desenvolvem o agroturismo? Sim Não

Nome do entrevistado: Jamir Proença do Amaral (opcional)

Data da entrevista: 10/6/2013

Formulário para coleta de dadosDados Cadastrais:Nome da propriedade: Paulo velho

Nome do proprietário:

Idade: ~~8~~ 25 Quantas pessoas moram na propriedade? 3 pessoasLocalização: Linha/Bairro: santa cruz lomba Município: teutônioDados da Propriedade:Tamanho da propriedade: 15 ha

A propriedade possui Licenciamento Ambiental?

 Sim. A quanto tempo? _____ NãoAtividades desenvolvidas na propriedade:Criação de animais: Sum Quantidade: 50Quanto representa (%) esta atividade na renda familiar: 70 %Áreas cultivadas:Qual? verdura Quantidade: 2Qual? milho Quantidade: 2Qual? porreira Quantidade: 2

Outros produtos:

Quanto representa (%) esta atividade na renda familiar: 70 %Objetivo do cultivo na propriedade: Para consumo familiar ComercialSistema Produtivo: Individual CooperativadoVolume de venda (mensal): 800 a 1000 R\$

Onde é feita a comercialização do produto? _____

Como é feita a comercialização? Individual Cooperativa Outro.

Qual? _____

Como você elabora um preço para o seu produto: _____

Na implantação do sistema recebeu algum tipo de orientação técnica?

 Sim. Qual? pede reserva e comida de bago Não

Atualmente recebe algum tipo de assistência técnica?

 Sim. Qual? pede reserva e comida Não

Pretende ampliar o sistema de criação na propriedade?

 Sim. Em quanto tempo? 1 ano ou mais Não

Disponibilidade e Qualidade da infraestrutura disponível:

Estradas de Acesso:

Distância do Centro da Cidade:

Sinalização:

Rede elétrica:

Telefone:

Condições de Saneamento:

Principal fonte de abastecimento de água:

- () Rede Pública () Poço Artesiano () Poço Comum Nascente/ Vertente () Córrego ou Rio
 () Outra. Qual?

Destino final dos dejetos humanos:

- () Rede Pública () Fossa Séptica ou Sumidouro Fossa Negra () Córrego ou Riacho () Outro.

Especifique:

Destino dado ao lixo e resíduos:

- () Queima () Enterra () Recicla Envia para depósito especializado () Riacho () Outro. Qual?

O que a família espera em relação à atividade turística:

- () Complementar a renda proveniente da agropecuária
 () Substituir a renda proveniente da agropecuária
 Viabilizar sua permanência na propriedade
 () Permitir a troca de experiências
 () Ajudar na educação dos filhos
 () Não realizar as atividades nos próximos anos
 () Outros. Especifique:

Considera importante, para seu negócio, a existência de outras propriedades com atividade turística em sua comunidade/ município/ região? Sim () Não

Considera importante os trabalhos de grupo e o associativismo para o desenvolvimento do agroturismo?

- Sim () Não

Gostaria de se associar a outros agricultores que desenvolvem o agroturismo? Sim () Não

Nome do entrevistado: Gilson Domingues Martins (opcional)

Data da entrevista: 08/06/2013

Formulário para coleta de dadosDados Cadastrais:Nome da propriedade: Nil do Jesus Martins

Nome do proprietário:

Idade: 35 Quantas pessoas moram na propriedade? 03Localização: Linha/Bairro: Centro Alegre Município: ErmitiãpolisDados da Propriedade:Tamanho da propriedade: 02 ha

A propriedade possui Licenciamento Ambiental?

 Sim. A quanto tempo? _____ NãoAtividades desenvolvidas na propriedade:Criação de animais: vacas Quantidade: 03Quanto representa (%) esta atividade na renda familiar: 20 %Áreas cultivadas:Qual? 1/2 ha Quantidade: _____

Qual? _____ Quantidade: _____

Qual? _____ Quantidade: _____

Outros produtos:Quanto representa (%) esta atividade na renda familiar: 30 %Objetivo do cultivo na propriedade: Para consumo familiar ComercialSistema Produtivo: Individual Cooperativado

Volume de venda (mensal): _____

Onde é feita a comercialização do produto? prefeituraComo é feita a comercialização? Individual Cooperativa Outro.

Qual? _____

Como você elabora um preço para o seu produto: preço da comercial

Na implantação do sistema recebeu algum tipo de orientação técnica?

 Sim. Qual? _____ Não

Atualmente recebe algum tipo de assistência técnica?

 Sim. Qual? _____ Não

Pretende ampliar o sistema de criação na propriedade?

 Sim. Em quanto tempo? _____ Não

Disponibilidade e Qualidade da infraestrutura disponível:

Estradas de Acesso:

Distância do Centro da Cidade:

Sinalização:

Rede elétrica:

Telefone:

Condições de Saneamento:

Principal fonte de abastecimento de água:

- () Rede Pública () Poço Artesiano () Poço Comum (x) Nascente/ Vertente () Córrego ou Rio
 () Outra. Qual?

Destino final dos dejetos humanos:

- () Rede Pública () Fossa Séptica ou Sumidouro (x) Fossa Negra () Córrego ou Riacho () Outro.

Especifique:

Destino dado ao lixo e resíduos:

- (x) Queima () Enterra () Recicla () Envia para depósito especializado () Riacho () Outro. Qual?

O que a família espera em relação à atividade turística:

- () Complementar a renda proveniente da agropecuária
 () Substituir a renda proveniente da agropecuária
 (x) Viabilizar sua permanência na propriedade
 () Permitir a troca de experiências
 () Ajudar na educação dos filhos
 () Não realizar as atividades nos próximos anos
 () Outros. Especifique:

Considera importante, para seu negócio, a existência de outras propriedades com atividade turística em sua comunidade/ município/ região? (x) Sim () Não

Considera importante os trabalhos de grupo e o associativismo para o desenvolvimento do agroturismo?

- (x) Sim () Não

Gostaria de se associar a outros agricultores que desenvolvem o agroturismo? (x) Sim () Não

Nome do entrevistado: Salomão Ribeiro da Luz (opcional)

Data da entrevista: / /

Formulário para coleta de dadosDados Cadastrais:Nome da propriedade: MartimNome do proprietário: Rômulo ou MartinIdade: 39 anos Quantas pessoas moram na propriedade? 4 pessoasLocalização: Linha/Bairro: linha Alegre Município: CarutubenaDados da Propriedade:Tamanho da propriedade: 2 ha

A propriedade possui Licenciamento Ambiental?

 Sim. A quanto tempo? _____ NãoAtividades desenvolvidas na propriedade:Criação de animais: Sim Quantidade: 18Quanto representa (%) esta atividade na renda familiar: 70 %Áreas cultivadas:

Qual? _____ Quantidade: _____

Qual? _____ Quantidade: _____

Qual? _____ Quantidade: _____

Outros produtos:

Quanto representa (%) esta atividade na renda familiar: _____ %

Objetivo do cultivo na propriedade: Para consumo familiar ComercialSistema Produtivo: Individual CooperativadoVolume de venda (mensal): 1,200Onde é feita a comercialização do produto? Feira mensando escola e PAComo é feita a comercialização? Individual Cooperativa Outro.Qual? GrupalComo você elabora um preço para o seu produto: Um preço diferenciado por ser orgânico.

Na implantação do sistema recebeu algum tipo de orientação técnica?

 Sim. Qual? _____ Não

Atualmente recebe algum tipo de assistência técnica?

 Sim. Qual? _____ Não

Pretende ampliar o sistema de criação na propriedade?

 Sim. Em quanto tempo? Daqui um Ano Não

Disponibilidade e Qualidade da infraestrutura disponível:

Estradas de Acesso:

Distância do Centro da Cidade:

Sinalização:

Rede elétrica:

Telefone:

Condições de Saneamento:

Principal fonte de abastecimento de água:

 Rede Pública Poço Artesiano Poço Comum Nascente/ Vertente Córrego ou Rio Outra. Qual?

Destino final dos dejetos humanos:

 Rede Pública Fossa Séptica ou Sumidouro Fossa Negra Córrego ou Riacho Outro.

Especifique:

Destino dado ao lixo e resíduos:

 Queima Enterra Recicla Envia para depósito especializado Riacho Outro. Qual?O que a família espera em relação à atividade turística: Complementar a renda proveniente da agropecuária Substituir a renda proveniente da agropecuária Viabilizar sua permanência na propriedade Permitir a troca de experiências Ajudar na educação dos filhos Não realizar as atividades nos próximos anos Outros. Especifique:Considera importante, para seu negócio, a existência de outras propriedades com atividade turística em sua comunidade/ município/ região? Sim Não

Considera importante os trabalhos de grupo e o associativismo para o desenvolvimento do agroturismo?

 Sim NãoGostaria de se associar a outros agricultores que desenvolvem o agroturismo? Sim NãoNome do entrevistado: Rosângela Jesus Martins (opcional)Data da entrevista: 20/6/2013

Formulário para coleta de dadosDados Cadastrais:Nome da propriedade: Fazenda Cajão GrandeNome do proprietário: Teresinha dos Santos KlausIdade: 20.11.1961 Quantas pessoas moram na propriedade? 5Localização: Linha/Bairro: Pratima A Bemek Município: CuritibaDados da Propriedade:Tamanho da propriedade: 18 ha

A propriedade possui Licenciamento Ambiental?

 Sim. A quanto tempo? _____ () NãoAtividades desenvolvidas na propriedade:Criação de animais: pequena vaca galinha Quantidade: _____Quanto representa (%) esta atividade na renda familiar: 50 por cento %Áreas cultivadas:Qual? milho Quantidade: _____Qual? feijão Quantidade: _____Qual? fruta orgânica Quantidade: _____Outros produtos: Vários

Quanto representa (%) esta atividade na renda familiar: _____ %

Objetivo do cultivo na propriedade: Para consumo familiar ComercialSistema Produtivo:() Individual Cooperativado

Volume de venda (mensal): _____

Onde é feita a comercialização do produto? _____

Como é feita a comercialização? () Individual Cooperativa () Outro.

Qual? _____

Como você elabora um preço para o seu produto: _____

Na implantação do sistema recebeu algum tipo de orientação técnica?

 Sim. Qual? _____ () Não

Atualmente recebe algum tipo de assistência técnica?

() Sim. Qual? _____ () Não

Pretende ampliar o sistema de criação na propriedade?

 Sim. Em quanto tempo? _____ () Não

Disponibilidade e Qualidade da infraestrutura disponível:

Estradas de Acesso:

Distância do Centro da Cidade:

Sinalização:

Rede elétrica:

Telefone:

Condições de Saneamento:

Principal fonte de abastecimento de água:

 Rede Pública () Poço Artesiano Poço Comum Nascente/ Vertente Córrego ou Rio Outra. Qual?

Destino final dos dejetos humanos:

() Rede Pública () Fossa Séptica ou Sumidouro () Fossa Negra () Córrego ou Riacho () Outro.

Especifique:

Destino dado ao lixo e resíduos:

() Queima () Enterra () Recicla Envia para depósito especializado () Riacho () Outro. Qual?O que a família espera em relação à atividade turística:

() Complementar a renda proveniente da agropecuária

() Substituir a renda proveniente da agropecuária

 Viabilizar sua permanência na propriedade Permitir a troca de experiências Ajudar na educação dos filhos

() Não realizar as atividades nos próximos anos

() Outros. Especifique:

Considera importante, para seu negócio, a existência de outras propriedades com atividade turística em sua comunidade/ município/ região? Sim () Não

Considera importante os trabalhos de grupo e o associativismo para o desenvolvimento do agroturismo?

 Sim () Não

Gostaria de se associar a outros agricultores que desenvolvem o agroturismo? () Sim () Não

Nome do entrevistado: Teresinha dos Santos Alves (opcional)Data da entrevista: 8/10/2013

Formulário para coleta de dados

Dados Cadastrais:

Nomê da propriedade: Sítio Rio das Pedras
 Nome do proprietário: Adilson José Rech
 Idade: 47 Quantas pessoas moram na propriedade? 02
 Localização: Linha/Bairro: Estrada Geral da Seiva Município: Ponte Alta do Norte

Dados da Propriedade:

Tamanho da propriedade: 27 ha
 A propriedade possui Licenciamento Ambiental?
 () Sim. A quanto tempo? _____ Não

Atividades desenvolvidas na propriedade:

Criação de animais: Aves, Suínos, Ovinos, Bovinos (Eovinós) Quantidade: _____
 Quanto representa (%) esta atividade na renda familiar: Neste momento apenas para auto sustento

Áreas cultivadas:

Qual? Pastagens Quantidade: ± 14 ha
 Qual? Milho Quantidade: 5 ha
 Qual? Fenô Quantidade: 1 ha
 Outros produtos: Movango → 6.000 plantas

Quanto representa (%) esta atividade na renda familiar: 90 %
 Objetivo do cultivo na propriedade: Para consumo familiar Comercial

Sistema Produtivo:

Individual () Cooperativado
 Volume de venda (mensal): ± 800,00
 Onde é feita a comercialização do produto? _____
 Como é feita a comercialização? Individual Cooperativa () Outro.
 Qual? Programas Institucionais e Venda Direta
 Como você elabora um preço para o seu produto: Em função do custo de produção e do mercado

Na implantação do sistema recebeu algum tipo de orientação técnica?

() Sim. Qual? _____ Não

Atualmente recebe algum tipo de assistência técnica?

() Sim. Qual? _____ Não

Pretende ampliar o sistema de criação na propriedade?

Sim. Em quanto tempo? o projeto é para ser implementado em 5 anos () Não

Disponibilidade e Qualidade da infraestrutura disponível:

Estradas de Acesso: *Satisfatório -*
 Distância do Centro da Cidade: *9 km*
 Sinalização: *Inexistente*
 Rede elétrica: *Bifásico 220/440V*
 Telefone: *celular de algumas operadoras*

Condições de Saneamento:

Principal fonte de abastecimento de água:

Rede Pública Poço Artesiano Poço Comum Nascente/ Vertente Córrego ou Rio

Outra. Qual? *Nascentes protegidas*

Destino final dos dejetos humanos:

Rede Pública Fossa Séptica ou Sumidouro Fossa Negra Córrego ou Riacho Outro.

Especifique:

Destino dado ao lixo e resíduos:

Queima Enterra Recicla Envia para depósito especializado Riacho Outro. Qual?

O que a família espera em relação à atividade turística:

Complementar a renda proveniente da agropecuária

Substituir a renda proveniente da agropecuária

Viabilizar sua permanência na propriedade

Permitir a troca de experiências

Ajudar na educação dos filhos

Não realizar as atividades nos próximos anos

Outros. Especifique: *Temos interesse para um futuro próximo. Imediatamente não.*

Considera importante, para seu negócio, a existência de outras propriedades com atividade turística em sua comunidade/ município/ região? Sim Não

Considera importante os trabalhos de grupo e o associativismo para o desenvolvimento do agroturismo?

Sim Não

Gostaria de se associar a outros agricultores que desenvolvem o agroturismo? Sim Não

Nome do entrevistado: *Wilson* (opcional)

Data da entrevista: *08 Jun 2013*

Disponibilidade e Qualidade da infraestrutura disponível:

Estradas de Acesso: *Satisfatório -*
 Distância do Centro da Cidade: *9 km*
 Sinalização: *Inexistente*
 Rede elétrica: *Bifásico 220/440V*
 Telefone: *celular de algumas operadoras*

Condições de Saneamento:

Principal fonte de abastecimento de água:

Rede Pública Poço Artesiano Poço Comum Nascente/ Vertente Córrego ou Rio

Outra. Qual? *Nascentes protegidas*

Destino final dos dejetos humanos:

Rede Pública Fossa Séptica ou Sumidouro Fossa Negra Córrego ou Riacho Outro.

Especifique:

Destino dado ao lixo e resíduos:

Queima Enterra Recicla Envia para depósito especializado Riacho Outro. Qual?

O que a família espera em relação à atividade turística:

Complementar a renda proveniente da agropecuária

Substituir a renda proveniente da agropecuária

Viabilizar sua permanência na propriedade

Permitir a troca de experiências

Ajudar na educação dos filhos

Não realizar as atividades nos próximos anos

Outros. Especifique: *Temos interesse para um futuro próximo. Imediatamente não.*

Considera importante, para seu negócio, a existência de outras propriedades com atividade turística em sua comunidade/ município/ região? Sim Não

Considera importante os trabalhos de grupo e o associativismo para o desenvolvimento do agroturismo?

Sim Não

Gostaria de se associar a outros agricultores que desenvolvem o agroturismo? Sim Não

Nome do entrevistado: *Wilson* (opcional)

Data da entrevista: *08 Jun 2013*

Formulário para coleta de dadosDados Cadastrais:

Nome da propriedade: _____

Nome do proprietário: _____

Idade: _____ Quantas pessoas moram na propriedade? 4 pessoasLocalização: Linha/Bairro: _____ Município: CuritibaDados da Propriedade:Tamanho da propriedade: 14 ha

A propriedade possui Licenciamento Ambiental?

() Sim. A quanto tempo? _____ () Não

Atividades desenvolvidas na propriedade:Criação de animais: alguns Quantidade: _____

Quanto representa (%) esta atividade na renda familiar: _____ %

Áreas cultivadas:Qual? orgânica Quantidade: 3 haQual? convencional Quantidade: 6 ha

Qual? _____ Quantidade: _____

Outros produtos:Quanto representa (%) esta atividade na renda familiar: 70% %

Objetivo do cultivo na propriedade: (x) Para consumo familiar (x) Comercial

Sistema Produtivo:

(x) Individual (x) Cooperativado

Volume de venda (mensal): 1.500Onde é feita a comercialização do produto? feira

Como é feita a comercialização? (x) Individual (x) Cooperativa () Outro.

Qual? feira livre, PAAComo você elabora um preço para o seu produto: fazendo conta de custo

Na implantação do sistema recebeu algum tipo de orientação técnica?

(x) Sim. Qual? Epaqui, Centro Irmão, Sindicato () Não

Atualmente recebe algum tipo de assistência técnica?

() Sim. Qual? _____ () Não

Pretende ampliar o sistema de criação na propriedade?

(x) Sim. Em quanto tempo? longo prazo () Não

Disponibilidade e Qualidade da infraestrutura disponível:

Estradas de Acesso:

Distância do Centro da Cidade: 4 - 15 km.

Sinalização: *Sim*Rede elétrica: *Sim*

Telefone: 049 33 246440

Condições de Saneamento:

Principal fonte de abastecimento de água:

- () Rede Pública (x) Poço Artesiano () Poço Comum () Nascente/ Vertente () Córrego ou Rio
 () Outra. Qual?

Destino final dos dejetos humanos:

- () Rede Pública (x) Fossa Séptica ou Sumidouro () Fossa Negra () Córrego ou Riacho () Outro.

Especifique:

Destino dado ao lixo e resíduos:

- () Queima () Enterra (x) Recicla (x) Envia para depósito especializado () Riacho () Outro. Qual?

O que a família espera em relação à atividade turística:

- (x) Complementar a renda proveniente da agropecuária
 () Substituir a renda proveniente da agropecuária
 () Viabilizar sua permanência na propriedade
 (x) Permitir a troca de experiências
 () Ajudar na educação dos filhos
 () Não realizar as atividades nos próximos anos
 () Outros. Especifique:

Considera importante, para seu negócio, a existência de outras propriedades com atividade turística em sua comunidade/ município/ região? (x) Sim () Não

Considera importante os trabalhos de grupo e o associativismo para o desenvolvimento do agroturismo?

- (x) Sim () Não

Gostaria de se associar a outros agricultores que desenvolvem o agroturismo? () Sim () Não

Nome do entrevistado: maria Gleusa de Souza (opcional)

Data da entrevista: / /